



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASEL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

BISSAU

COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA A REUNIÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

● O Camarada Presidente pronunciará um importante discurso

Têm início na próxima segunda-feira, às 10 horas no Salão do III Congresso, os trabalhos da primeira Sessão Extraordinária da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular. Na sessão inaugural o camarada Presidente Luiz Cabral, como primeiro responsável da nossa Nação, pronunciará um importante discurso em que fará um balanço da vida do país, desde a última reunião da ANP.

Entretanto, o discurso do camarada Luiz Cabral será alvo de uma apreciação dos deputados à ANP.

Esta sessão é uma reunião normal da Assembleia Nacional Popular, que deveria, ter lugar no ano passado, mas que, por motivos de várias ordens, não se verificou.

Durante os trabalhos, que decorrerão até ao próximo dia 13, sábado, serão debatidos vários projectos de lei que ainda não estão delimitados. E, pela primeira vez, a ANP discutirá o projecto do orçamento geral do Estado para o ano de 1978.

Também será discutida e aprovada uma lei que condenará os sabotadores da nossa economia porque, como diria o camarada Juvenício Gomes, Primeiro Secretário da ANP, o nosso Governo tem a necessidade de criar bases onde possa

assentar os problemas dos sabotadores. Entretanto os outros projectos de lei, que também serão discutidos, serão apresentados pelos vários Comissariados.

UMA VITÓRIA DA LUTA DE LIBERTAÇÃO

A criação da Primeira Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau foi uma vitória transcendente da luta difícil do nosso povo pela independência das nossas terras da Guiné e Cabo Verde. Ela abriu perspectivas novas para o avanço da nossa acção política e militar. Foi o resultado dos esforços e sacrifícios consentidos pelo nosso povo, e uma prova concreta da soberania do nosso povo

e do elevado grau de consciência nacional e patriótica.

Foi a 23 de Setembro de 1973, na região já libertada do Boé, que se realizou a primeira e histórica sessão extraordinária inaugural da Assembleia Nacional Popular, no quadro da heróica luta armada de libertação nacional. No dia 24 de Setembro, esta proclamou a independência do nosso Estado soberano, aprovou a lei básica a primeira Constituição da República da Guiné-Bissau, e dotou o nosso país independente, do seu primeiro executivo que é o Conselho de Comissários de Estado.

Depois de oito meses de uma intensa campanha de informação, debates e discussão, tanto nos organismos de base do Partido, como em grandes reuniões de massas, as eleições foram realizadas, de fim de Agosto a meados de Outubro de 1972, em todas as regiões já libertadas. Em todos os sectores das regiões, decorreram num ambiente de grande entusiasmo por parte da população. Os eleitores vo-

taram em massa pelas listas que haviam sido elaboradas depois de oito meses de debates públicos e democráticos, em que foram seleccionados os representantes de cada sector.

Reunidos os Conselheiros regionais eleitos, estes elegeram por sua vez, entre os seus membros, os representantes à Assembleia Nacional Popular. Esta primeira Assembleia foi composta de 120 deputados, dos quais 80 foram eleitos entre as massas populares e 40 entre os quadros políticos, militares e técnicos profissionais do Partido. Os representantes dos sectores ainda ocupados pelo exército colonial foram escolhidos a título provisório.

Depois da histórica sessão que proclamou o Estado da Guiné-Bissau em Setembro, no Boé, até ao presente momento, grandes e brilhantes vitórias foram alcançadas pelo nosso povo, sob a bandeira gloriosa do PAIGC, apesar de todas as dificuldades com que nosso Estado tem deparado nesta fa-

(Continua na página 8)

Vai ser estudada a viabilidade de uma empresa mista de pescas guineense-portuguesa

★ O Dr. Ferreira das Neves regressa hoje a Portugal

No quadro das relações estabelecidas pelo acordo de cooperação no domínio das Pescas, entre o governo português e o da Guiné-Bissau, celebrado em Bissau a 20 de Maio do ano passado, e na sequência das acções de colaboração realizadas entre os dois países, durante a visita oficial de três dias do Secretário de Estado das Pescas de Portugal, Dr. Vasco Ferreira das Neves, foram efectuadas conversações, entre as delegações dos dois países, na Associação Comercial, em Bissau.

Durante as negociações, os dois Governos fizeram a análise da cooperação no do-

mínio das Pescas, o balanço das actividades dos navios portugueses em águas da Guiné-Bissau, em regime experimental e estudaram a viabilidade da constituição de uma Sociedade Mista.

No quadro da cooperação, a delegação portuguesa informou que o Gabinete Coordenador para a Cooperação vai propor, dentro em breve, um esquema de organização preliminar das candidaturas dos bolseiros com vista à eliminação das dificuldades e deficiências verificadas até ao momento, com o objectivo de satisfazer os interes-

(Continua na página 8)

Tropas sul-africanas bombardearam e ocuparam cidade no sul de Angola

LUANDA — Forças regulares sul-africanas bombardearam e ocuparam momentaneamente, na quinta-feira, um campo de refúgio dos namibianos situado na cidade angolana de Cassinga, a 250 quilómetros da fronteira angol-namibiana.

O ataque racista começou às 6 horas da manhã de quinta-feira e, uma hora depois, paraquedistas sul-africanos ocuparam a cidade e o campo em que se encontram vários milhares de refugiados, nas antigas instalações de uma companhia de minério de ferro.

Ainda durante a manhã, outras forças de agressão sul-africa-

nas aerotransportadas desembarcaram e ocuparam os locais. O comunicado difundido na quinta-feira à tarde pelo ministério da Defesa da Angola informou sobre as medidas adequadas que foram tomadas pelas FAPLA para combater a agressão sul-africana.

Fontes do ministério acrescentaram que aviões de combate «Mirage-3» sul-africanos patrulhavam permanentemente a cidade de Cassinga. Por outro lado, a rádio nacional angolana anunciou duas vezes que os voos da companhia aérea nacional «T.A. A.G.» para as cidades de Lubango, Menongue, N'giva e de Mo-

amedes, no sul do país, foram suspensas até nova ordem.

Comentando ontem a agressão de Vorster, o «Jornal de Angola» afirmou que a defesa nacional continua a mais que nunca a primeira prioridade do país. «A agressão aos refugiados da Namíbia é sobretudo um ataque contra a nossa dignidade, a nossa soberania, contra a República e o povo de Angola», escreveu o diário angolano.

«Somos um país livre e soberano agredido e ameaçado permanentemente pelo imperialismo. Somos um país odiado com raiva

Continua na página (8)

Economia

Anuário Estatístico de 77

A Direcção Geral de Estatística, do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, acabou de editar o Anuário Estatístico de 1977. Nessa publicação há uma descrição detalhada do desempenho da economia nacional, não só no ano transacto, mas, sempre e quando possível, nos anos posteriores à independência total do País. O ano de 1974 é considerado, para efeitos do estudo da economia, um ano de transição, em que os dados disponíveis, muitas vezes, não são de boa qualidade e não permitem, por isso mesmo, o estabelecimento de séries, de projecções ou de certas comparações. Os anos anteriores à independência foram analisados na medida em que o seu estudo foi necessário para demonstrar os condicionamentos presentes deixados pela herança colonial.

As matérias abordadas pelo Anuário Estatístico referem-se, como mais adiante se verá, a diversos domínios da economia e das Estatísticas Demográficas e Sociais. Entretanto, uma publicação estatística, ainda que procure ser simples e didáctica, contém sempre matéria especializada, inacessível ao grande público. A sucessão de números, tabelas, quadros e gráficos deve ser analisada e, na medida do possível «vulgarizado» para que haja uma maior compreensão dos fenómenos e estudar.

„Por considerar o assunto de interesse geral para os nossos leitores, e visando tornar conhecida de um maior número de pessoas a nossa realidade económica e social, começamos a publicar, nas páginas centrais uma série de matérias baseadas no Anuário Estatístico de 1977. A sequência dos trabalhos obedecerá a mesma estrutura da referida publicação e os diferentes capítulos serão especificados ao abordarmos a introdução da obra.

Brigadas vermelhas anunciam execução de Aldo Moro

(Pág 7)

1.º de Maio no Mundo

(Centrais)

ONU exige retirada Sul-Africana da Namíbia

(Pág 7)

Reforçar a vigilância para desmascarar os sabotadores

Camarada Director:

Os acontecimentos que ultimamente têm vindo a acontecer na nossa terra são propícios a deixar ficar uma maioria da nossa população com medo de enfrentar a vida futura que se nos depara.

Tendo em conta que estamos a atravessar uma época de crise, não só pela falta de chuvas, que de momento é o problema primordial, mas também problemas de carácter normal que um país recentemente independente e em vias de desenvolvimento, enfrenta, e que exige um esforço de todos os cidadãos, creio que esses casos são actos de sabotagem à nossa luta e à nossa economia.

Têm acontecido frequentes casos de roubos, desvios e outras atitudes ilegais, que, pelo mínimo que sejam, não deixam de ser actos de sabotagem.

Como frisei atrás este momento é um momento decisivo e que exige um esforço de todos nós, que estamos interessados em que a nossa terra avance. Por isso, torna-se necessário desmascarar os sabotadores e redobrar a nossa vigilância, desconfiando sempre de «amigos» e inimigos.

Estando cientes de que a força política está nas mãos do nosso Partido e Estado, esperamos confiantes que se tomem medidas imediatas para dar finalidade a certas ilegalidades que afectam profundamente o nosso povo. Faço votos também de que esse povo, ao qual pertence, contribua nas tomadas de posição que servirão de certo para a abolição deste mal. Portanto, apelo desde já para que estejamos atentos a qualquer manobra, porque detrás esconde-se a reacção. A crise que atravessamos é propícia para que a reacção tente deitar as suas redes, mas, a nós compete desmascará-la, unindo-nos para reforçar as nossas forças, levar avante a nossa luta, e manter a dignidade da nossa Independência, conquistada com muito sacrifício e muito sangue derramado, com a nossa vanguarda o PAIGC.

DETINHA

O que é a Assembleia Nacional Popular

A dois dias do início da reunião ordinária da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular, lembramos aos nossos leitores algumas partes da nossa Constituição, que explicam o que é a ANP, as suas funções, poderes e o seu modo de funcionamento.

A Assembleia Nacional Popular, segundo a Constituição da República da Guiné-Bissau, é o órgão supremo do poder do Estado. Vota leis e resoluções, delibera sobre as questões fundamentais da política interna e externa do Estado e controla a aplicação da linha política, económica, social e cultural definida pelo Partido.

A ANP tem o direito de modificar ou de anular as medidas adoptadas pelos

outros órgãos do Estado e pode constituir comissões de inquérito. O Conselho de Comissários de Estado é responsável perante a Assembleia Nacional Popular. Ela pode delegar poderes legislativos ao Conselho dos Comissários de Estado. Esta delegação é feita por tempo limitado e para questões determinadas. Os decretos-leis adoptados pelo Conselho de Comissários de Estado são submetidos à ratificação da ANP, na primeira sessão ordinária, após a sua adopção.

O deputado à Assembleia Nacional Popular representa os interesses nacionais. Ele tem o dever de manter um contacto estreito com os seus eleitores e de prestar regularmente contas das suas actividades. Sob proposta do Partido, a ANP

pode destituir o deputado que falte gravemente aos seus deveres. Salvo em caso de flagrante delito ou de assentimento da ANP, o deputado não pode ser perseguido, por questão criminal ou disciplinar, em juízo ou fora dele. Ele não pode ser, em caso algum, perseguido, detido, preso, julgado ou condenado por causa de opiniões ou de votos emitidos no exercício do seu mandato de deputado. Os deputados da ANP, prestam juramento.

O Assembleia Nacional Popular é eleita por um período de três anos e reúne-se, em sessão ordinária, pelo menos uma vez por ano. Ela pode também reunir-se em sessão extraordinária por iniciativa do Conselho de Estado, do Conselho de Comissários de Estado ou

de dois terços dos seus membros. Todas as questões do seu funcionamento são reguladas por lei.

O Presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau é o camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas. A camarada Carmem Pereira, membro do CEL do Partido, Juvêncio Gomes do CSL são respectivamente primeiro e segundo vice-presidentes. Os camaradas Bobo Queita, do CSL, e Armando Aladje Sanhá, vice-presidente do Comité de Base do Partido do Bairro de Pilon de Cima, são os secretários da ANP.

Seminário sobre o III Congresso

Debatidas questões sobre o comércio

Teve lugar anteontem à tarde, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, mais uma sessão do seminário de quadros para estudo das principais resoluções do III Congresso do P.A.I. G.C.

Perante um grande número de seminaristas, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, que tinha feito já a sua exposição sobre o Comércio e Transportes, respondeu a várias perguntas sobre este tema. Presentes encontravam-se os camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL, e Otto Schacht, membro do CEL

do Partido, João Cruz Pinto, Procurador Geral da República.

Na sua longa intervenção, o camarada Armando Ramos falou essencialmente dos problemas ligados ao comércio interno e externo. Houve também algumas perguntas sobre o artesanato, abastecimento aos Armazéns do Povo e falta de produtos de primeira necessidade nos Armazéns do Povo, a que o orador respondeu, esclarecendo os presentes. Ainda sobre a falta de produtos, o camarada Armando Ramos afirmaria que é verdade porque aquilo que se vende é muito superior aquilo que se compra.

O camarada Armando Ramos, a certa altura da sua explicação falou dos assaltos e roubos nos Armazéns do Povo, esclarecendo assim a causa de se encontrarem fechados, até ao fim das investigações. Também falou do problema da falta de quadros que poderão estar à frente desses Armazéns. Por fim explicou o conceito do comércio face à política económica dizendo: «O nosso comércio não é para criar lucros. É um comércio orientado para servir as necessidades do nosso povo com produtos de primeira necessidade».

Bissorã

Fuga de gado

Problemas de saídas desmanteladas de gados e de certas mercadorias para fora do território nacional, foram os temas principais da reunião, dos conselheiros e responsáveis do Partido e Estado de Bissorã realizada nos passados dias 4 e 5 do corrente nesse sector.

Para além destes problemas, foram discutidos outros assuntos relacionados com a vida local. As reuniões foram presididas pelo camarada Wagner Tchuda, membro do Conselho de Estado e vice-presidente do comité de Estado do sector de Bissorã. (ANG)

Responde o povo

O que pensa do torneio «Taça Amizade»?

Depois de ver gorada a hipótese de realizar o torneio da segunda edição da «Taça Amílcar Cabral», que tinha sido programado para o mês de Abril último, o Conselho Superior dos Desportos propôs, na reunião plenária da «zona-2», realizada de 29 a 30 de Março em Bissau, a alguns países daquela zona que fosse organizado um torneio quadrangular de futebol inter-selecções, no lugar daquele que tinha sido programado anteriormente, para a disputa da «Taça Amizade». A proposta foi aceite.

Assim, o torneio teve início no dia 29 do mês passado e só terminou no «1.º de Maio». Todas as selecções convidadas — Cabo Verde, Mali e Guiné-Conakry participaram. Entretanto, verificaram-se dois factos desagradáveis. Por um lado, o pouco tempo, ou seja dois dias de treino conjunto, que a nossa selecção teve. Por outro lado, os bilhetes para estes jogos foram estipulados na base da despesa total que o órgão máximo do desporto nacional iria fazer. Isto provocou de certo modo, a ausência do público no «Lino Correia». Para além disso, houve outros factos bastante lamentáveis: o trato do terreno de jogo processava-se pouco minutos antes da partida; além disso, há a salientar os actos vergonhosos que se verificaram no jogo final. Actos esses que se traduziram em violência, o que originou a interrupção do jogo, quando havia ainda alguns minutos para se jogar. O pior é que a «Taça Amizade» ficou sem vencedor.

O que pensa do torneio «Taça Amizade» é o tema sobre o qual respondem duas pessoas.

TONI DELGADO, pública — «O torneio trabalhador da função quadrangular inter-se-

lecção para disputa da «Taça Amizade», levado a cabo há poucos dias no nosso país, foi um autêntico fracasso, sobretudo a maneira como decorreram as conversações para a vinda das selecções dos países participantes. Porque o torneio não suscitou entusiasmo nenhum, devido ao fraco nível das equipas que nele participaram.

Um torneio realizado sobre os joelhos, nunca poderá ser reconhecido de êxito. Os bilhetes foram outro aspecto que contribuiu para o fracasso do mesmo.

Desde a ausência do público, que tinha

tomado conhecimento dos primeiros preços dos bilhetes que eram autêntica especulação, até ao trato do terreno do jogo que se processava praticamente minutos antes da partida.

Se os bilhetes tivessem sido a preços acessíveis (90, 60 e 40 pesos, respectivamente para as bancadas A e B e o peão), ter-se-ia a casa cheia, compensando desta maneira, a falta do público que se verificou».

BONS EXECUTANTES NOS CLUBES DO INTERIOR

Daniel António da

Silva, 47 anos, trabalhador da função pública — «Primeiro quero abordar um ponto que considero de extrema importância, embora a sua pergunta não tenha nada a ver com o assunto: lecção nacional de qualquer país, como diz a palavra, é constituída pelos melhores jogadores de um país jogadores de um país. Estes jogadores são Entendo que uma selecção normal- mente nos vários clubes existentes num país. E, como tal, são submetidos depois a vários treinos conjuntos, a fim de poderem formar um bom

conjunto, ou seja um conjunto onde, em termos futebolísticos, haja uma boa ligação entre os seus componentes.

Ora isso não acontece no nosso país. Quando há um torneio, ninguém se lembra de convocá-la. Só quando faltam para aí uns três ou quatro dias para o seu início, como se verificou neste torneio, é que os nossos seleccionados começam a preparação.

Por outro lado, os seleccionados são na sua maioria jogadores dos clubes de Bissau. Isso quanto a mim, foi e será um erro grave.

Sindicalismo (3)

Transformar a COSCV em Central Sindical

VOZ DI POVO/NÓ PINTCHA

Continuamos hoje a apresentar aos nossos leitores um artigo do Voz di Povo sobre o Sindicalismo em Cabo Verde. Nele, o articulista faz uma análise da realidade caboverdeana em matéria de sindicalismo e enumera os êxitos já alcançados nos últimos anos na tentativa de transformar a pró-organização dos trabalhadores caboverdeanos — a Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdeanos — em Central Sindical, com vista à melhor organização e à defesa dos interesses dos trabalhadores.

«Como toda a lei colonial, a do colonialismo português sobre o trabalho de forma alguma poderá proteger os interesses dos trabalhadores. Não poderíamos ter esquecido em tão pouco tempo, os despedimentos, maus-tratos, abusos das entidades patronais e empregadoras do Estado e a legislação laboral anterior permitia com toda a desfaçatez — começou por nos dizer António Pascoal, membro da direcção da COSCV, tomando a palavra. A opinião de Tony Pascoal sobre as principais modificações na legislação do trabalho e a contribuição dada pela COSCV nessas mudanças são bastante elucidativas.

«Faremos a primeira referência em relação ao Decreto-Lei 5-A, de 1975 que estipula que o trabalhador tem direito a uma indemnização quando é despedido do trabalho sem justa causa. Essa lei representou quase o ponto de partida no combate a uma situação de injustiça social, tomada poucos dias antes da mão colonial. É verdade que essa lei veio trazer um pouco mais de respeito ao patrão antes de pensar em despedir arbitrariamente um trabalhador de que não gosta ou de que não precisa mais.

O Decreto-Lei 5-B, de 1975, embora não fosse propriamente uma lei de trabalho, tem uma importância extraordinária na medida em que diz respeito ao funcionamento de empresas e das condições de intervenção do Estado de Cabo Verde. Do funcionamento bom ou mau, suficiente ou péssimo de uma empresa depende a estabilidade do emprego dos trabalhadores dessa empresa, e tomando essa situação a nível nacional veremos que também depende a estabilidade socio-económica de grande parte do nosso povo que constitui a massa trabalhadora. Essa lei regula as condições em que o Estado de Cabo Verde, perante a incapacidade de gestão de certas empresas pode intervir de modo a retirar o máximo rendimento para o nosso povo das mínimas infra-estruturas existentes.

A seguir existem a Portaria n.º 28/75 que contém o regulamento dos trabalhadores

de tráfego local do Porto da Praia. Nesse aspecto a situação no Porto da Praia antes da independência era pura e simplesmente caótica. Desde maus tratos por parte de agentes marítimos, de autoridades empregadoras de estivadores e catraeiros, mau salário, má alimentação. Para exemplificar basta dizer que estes comiam num recipiente comum e por vezes à mão. Foi precisamente uma proposta da organização sindical que veio modificar a situação. Foi essa regulamentação do tráfego local do Porto da Praia, a primeira lei em que os sindicatos tiveram uma participação substancial.

Em seguida faremos referência ao Decreto n.º 54/75, uma lei que consideramos, por assim dizer, orgânica, que reconhecia o Grupo de Acção Sindical, posteriormente COSCV, como a única organização pro-sindical caboverdeana, com personalidade jurídica no sentido de lançar estruturas, para organizar os sindicatos no nosso país. O Decreto n.º 33/76, veio regular a questão de pontualidade e de faltas. Isso implicava a obrigatoriedade de livro de ponto nas empresas e estabelecimentos. O decreto regula as responsabilidades dos trabalhadores e das entidades patronais ou empregadoras, assim como as regalias que o trabalhador pode disfrutar, por ocasiões como casamento, morte, etc., o que é suficiente para indicar o seu grau de validade.

Um outro decreto importantíssimo é o 89/76 que foi decidido pelo Estado de Cabo Verde com base na insistência dos Sindicatos. Essa lei diz respeito à redução e encerramento anárquicos de empresas e estabelecimentos que se verificavam principalmente em S. Vicente e numa ou outra empresa privada de construção civil. Mediante essa situação de redução de pessoal, encerramento definitivo de estabelecimentos comerciais, muitos trabalhadores ficam no desemprego e se multiplicamos por uma média de 5 pessoas por família, teremos a medida do que pode significar esses actos na instabilidade económica de boa parte da nossa população. O sindicato foi chamado a dar o seu parecer na aprovação dessa lei pelo Estado

de Cabo Verde. Entretanto dessa data para cá esse decreto teve já necessidade de ser modificado o que está sendo feito. O Decreto n.º 110/76 que não é directamente uma lei de trabalho, tem também a sua importância, pois trata da inspecção do trabalho...

Finalmente deveremos fazer referência a uma lei recente — Decreto n.º 11/78 — que estabelece as bases gerais das empresas públicas. Quanto a nós, pensamos que as empresas públicas são um daqueles pilares em que vão assentar-se a nossa orientação política no domínio do desenvolvimento econó-

mico de Cabo Verde. Essa lei é por nós importante na medida em que a participação de trabalhadores na direcção de empresas públicas, é um passo importante na via do nosso desenvolvimento, representa um marco que países com muitos anos de independência ainda não conseguiram alcançar. Pondo de parte todo o orgulho injustificado ou valade, devo-lhes dizer que esse passo é de extrema importância, ao garantir a participação de um delegado sindical da empresa na sua direcção.» — afirmou Tony Pascoal ao repórter do «Voz di Povo».

Encontro Abílio Duarte-Oreja

A discussão sobre questões relacionadas com o estreitamento das relações entre Cabo Verde e Espanha e a situação política internacional, nomeadamente na África Ocidental e do Noroeste, foram os temas principais das conversações havidas durante o encontro do Sal entre Abílio Duarte ministro caboverdeano dos Negócios Estrangeiros e seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja. O chefe da diplomacia espanhola escalou o aeroporto internacional do Sal, no regresso da sua digressão a vários países africanos, entre os quais, Mali, o Senegal e a Mauritânia, onde teve conversações com as

autoridades locais.

As relações entre os dois países datam já de alguns meses, tendo a Espanha concedido ao país irmão um notável apoio diplomático nas instâncias internacionais.

De recordar que durante as cerimónias de entrega das suas credenciais ao camarada Presidente Aristides Pereira em Fevereiro último, o embaixador espanhol assegurou que o seu país, «que sofreu transformações profundas nos últimos dez anos» evidencia a sua vontade de cooperar com Cabo Verde, «pondo à sua disposição todas as conquistas e experiências do povo espanhol».

Santiago

Campeonato de futebol

O Boavista alcançou a Académica, líder do campeonato, ao vencer por duas bolas a zero a equipa do Vitória, num único desafio realizado para o Campeonato de Futebol de Santiago. Este foi interrompido por um mês, a fim de se preparar uma selecção que participou no torneio, a nível nacional, realizado em Bissau, no mês passado. Por seu lado, o Vitória, com a derrota sofrida, passou para o terceiro lugar, com igual nú-

mero de pontos que o Sporting.

Após a realização desta mini-jornada, a classificação é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO

Académica, 9 pontos; Boavista, 9 pontos; Vitória, 8 pontos; Sporting, 8 pontos; Desportivo, 7 pontos; Travadores, 6 pontos; Assomada, 5 pontos.

Recordamos que Vitória e Boavista têm mais um jogo disputado que as restantes equipas.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Esse drama é tanto mais intenso quanto é um facto que, no âmbito profissional, a pequena burguesia, no desempenho das suas funções, é forçada a uma confrontação permanente, tanto com a classe estrangeira dominante, como com as massas populares. Esta situação faz com que, por um lado, o elemento pequeno-burguês seja alvo de frequentes humilhações, quase quotidianas, da parte dos estrangeiros e que, por outro lado, tome nítida consciência, tanto das injustiças a que estão sujeitos as massas populares, como da sua resistência e do seu espírito de revolta. Daí deriva este paradoxo aparente da contestação do domínio colonial: é no seio da pequena burguesia autóctone, categoria social nascida da própria colonização, que surgem as primeiras iniciativas consequentes visando a mobilização e a organização das massas populares para a luta contra a potência colonial.

Essa luta, através de todas as visisões e sejam quais forem as formas que assume, reflecte a consciência ou a tomada de consciência de uma identidade própria, generaliza e consolida o sentimento de dignidade reforçado pelo desenvolvimento da consciência política, e vai beber à cultura ou às culturas das massas populares em revolta uma das suas principais forças.

Uma apreciação correcta do papel da cultura no movimento da pré-independência ou da liberdade exige que se faça uma nítida distinção entre cultura e manifestações culturais. A cultura é a síntese dinâmica, ao nível da consciência do indivíduo ou da colectividade, da realidade histórica, material e espiritual, dum sociedade ou dum grupo humano, das relações existentes entre o homem e a natureza, como entre os homens e as categorias sociais. As manifestações culturais são as diferentes formas pelas quais esta síntese se exprime, individual ou colectivamente, em cada etapa da evolução da sociedade ou de um grupo humano em questão.

Verificou-se que a cultura é a verdadeira base do movimento de libertação, e que as únicas sociedades que podem mobilizar-se, organizar-se e lutar contra o domínio estrangeiro são as que preservam a sua cultura. Esta, quaisquer que sejam as características ideológicas ou idealistas da sua expressão, é um elemento essencial do processo histórico. É nela que reside a capacidade (ou a responsabilidade) de elaborar ou de fecundar elementos que assegurem a continuidade da história e determinem, ao mesmo tempo, as possibilidades do progresso ou de regressão da sociedade.

Camarada Luiz Cabral ao Povo de Contuboeil (2) (Conclusão)

O ANO DIFÍCIL QUE ATRAVESSAMOS VAI SER PARA NÓS UM PERÍODO DE ESCOLA

«Cada um de nós que trabalha com honestidade, com seriedade, dá uma contribuição valiosa para a riqueza da nossa terra», frisou o camarada Luiz Cabral, dirigindo-se ao povo de Contuboeil. Neste seu discurso, cuja publicação concluímos hoje, o camarada Presidente louvaria ainda o bom trabalho desenvolvido pelos camaradas da Segurança, na investigação dos actos de sabotagem praticados contra a economia nacional, nomeadamente dos desfalques praticados nos Armazéns do Povo. Considerando a Segurança «a garantia do progresso, da tranquilidade e da paz», Luiz Cabral diria ainda: «Temos que abrir uma luta contra os bandidos que não querem trabalhar e que querem viver do suor do trabalho dos outros».

A terminar, o camarada Presidente falaria da atribuição da Medalha Amílcar Cabral do Trabalho, no próximo ano de 79, saudando ainda todos os trabalhadores dos diversos ramos de actividade.

Este ano foi um ano difícil para nós. A chuva faltou, comida não há. Mesmo nas regiões ricas como a área do sul, em Quinara e em Tombali, não há arroz. Algumas pessoas colheram um bocadinho, mas, quando a água salgada entrou nas bolanhas, quase todo o arroz ficou queimado. Este é um grande problema para nós. Falta de chuva quer dizer falta de comida. O nosso Governo tem que procurar no mundo, para arranjar comida. Já temos garantia de comida para o tempo de chuva que há-de vir. Virá muito milho. Para a área de Bafatá, 1000 toneladas de milho. Para a área de Gabu, vamos mandar mil toneladas de milho. Assim, vamos poder aguentar até ao tempo da chuva.

Depois, mandaremos mais milho ainda, para aguentar até à altura da colheita. Portanto o nosso Governo conseguiu ajuda e agradece a todos os Governos, de países amigos, (muitos Governos), que ouviram o nosso pedido. E aos organismos internacionais, à ONU, que ouviram o nosso pedido e mandaram arroz, mandaram óleo para nos ajudarem neste ano difícil que atravessamos.

As coisas que exportamos para o estrangeiro são principalmente produtos agrícolas. Portanto, quando não há chuva, a mancarra também é pouca. Assim, não temos quase nada para vender no estrangeiro. Isso é uma grande dificuldade. Porque, quando não se tem coisas para ir vender noutra terra, também não se pode comprar coisas (para trazer para o país). Em 77, a nossa situação melhorou bastante. Mas, este ano a situação é difícil.

Os camaradas dos Armazéns do Povo, da Socomi, estão a fazer força para conseguirem coconote, para compensar a mancarra que faltou. Estamos a fazer força com a madeira também, com o peixe, para ver se conseguimos compensar toda a mancarra que faltou este ano. Para ver se as coisas que vendemos no estrangeiro, já que não podem ser tantas como no ano passado, podem pelo menos ser iguais ao ano passado.

Portanto, camaradas, este é um ano difícil. Mas vai ser para nós um ano de es-

coisa, ter muitas coisas para comer. Em vez de lavar arroz, é preciso pensar em plantar mandioca, em plantar batata, em plantar feijão que tem muitas proteínas, em plantar hortaliça, em plantar tomate, em plantar muitas árvores de fruta. Para as crianças terem mangos, bananas, laranjas, cajú, para comerem. Tudo isto é bom para a saúde das pessoas.

Também temos que trabalhar na agricultura, para aumentarmos a nossa indústria. Quer dizer: para lavar mancarra, para lavar algodão. Mas não devemos lavar só mancarra ou só algodão: sem lavarmos para comer. Porque a primeira coisa que devemos fazer é garantir comida. Depois lavar para garantir a nossa indústria ou garantir coisas para exportarmos para o estrangeiro. Temos necessidade de aumentar muito a nossa produção de mancarra. Porque em Cumeré, perto de Bissau, já começamos a fazer seis fábricas.

Fábrica de óleo de mancarra, chamado óleo bruto. Quer dizer: em vez de vendermos a nossa mancarra no estrangeiro, vamos espremer primeiro ali e vendermos já óleo, no estrangeiro. Isto vai dar muito dinheiro porque o óleo tem muito mais valor do que a mancarra.

Também vamos ter uma fábrica de óleo refinado, quer dizer, o óleo que usamos na comida, e que vamos produzir para cobrir todas as nossas necessidades na Guiné. Vamos ter uma fábrica de sabão, que vai produzir mais do que é preciso na Guiné: vai produzir para a Guiné e Cabo Verde. Vamos ter uma fábrica de comida para vacas, fábrica de comida para porcos, de comida para galinhas, que vamos fazer da mancarra, do farelo do arroz, de ostras, com outras vitaminas que virão do estrangeiro. Vamos ter possibilidade de fazer criação de galinhas, em toda a parte da nossa terra.

Como eu dizia na Assembleia quando um homem cria as suas galinhas, deve dar ovos aos seus filhos para comer.

Mas, camaradas, esta fábrica precisa de 70 mil toneladas de mancarra e de 30 mil toneladas de arroz. Portanto, temos que trabalhar para garantir a sua produção, no ano que vem. Portanto, camaradas, o trabalho é a riqueza da nossa terra. Cada um de nós que pega no seu trabalho, com força e com coragem, está a trabalhar para a riqueza da nossa terra. Quando vende o arroz, é dinheiro que entra no seu bolso. O resto leva para casa, para comer com a sua família. Mas o arroz que leva para casa é também riqueza da nossa terra. O arroz que vende e pelo qual recebe dinheiro também é riqueza da nossa terra. Porque a ri-

queza de um país é tudo o que é do povo desse país.

Portanto, cada um de nós que trabalhar, com honestidade, com seriedade, dá uma contribuição valiosa para a riqueza da nossa terra.

VAMOS ACABAR COM OS LADRÕES

Mas, camaradas, há gente na nossa terra que não trabalha com honestidade. Há gente na nossa terra que temos que citar como maus exemplos, neste Dia do Trabalho.

Ao mesmo tempo que levantamos o nome dos melhores trabalhadores da nossa terra, ao mesmo tempo que citamos a vitória do povo de Contuboeil, ou de qualquer outro trabalhador de qualquer ponto da nossa terra, temos que criticar aquelas pessoas que se aproveitam do trabalho do nosso povo, que roubam coisas da nossa terra e do nosso povo. Que roubam nas lojas do nosso Estado, que assaltam as casas do nosso povo que roubam vacas do nosso povo. Vamos mobilizar todo o nosso povo na luta contra os ladrões.

Porque temos que acabar com os ladrões, na nossa terra. Nós dizíamos ainda há tempo que só os ladrões que roubam usando a farda deviam ser mortos. Falou-se nisso na Assembleia: ladrão que rouba com farda é para matar. Mas, se para acabar com os ladrões na nossa terra, for preciso matar os ladrões, vamos matá-los. Porque não se pode fazer uma terra como deve ser, se um homem passa anos e anos a trabalhar na sua bolanha, compra uma vaca e põe no curral e, à noite, vem outro e rouba-lhe vaca.

Portanto, camaradas, vamos estar vigilantes, vamos organizar-nos, vamos lutar contra os ladrões em todas as bandas da nossa terra. Há muita gente que se encontra desesperada, em Tombali, em Oio, em Buba, em Bolama, porque em cada noite os ladrões assaltam as suas tabancas para roubar as suas vacas. Temos que abrir uma luta contra os bandidos que não querem trabalhar e que querem viver do suor do trabalho dos outros, neste dia do trabalho.

Mas camaradas, não são só as vacas que estão a ser roubadas, nem só arroz. Há também pessoas que trabalham nas nossas lojas, que estão a ganhar bom dinheiro como responsáveis das nossas lojas — uns estão a ganhar 10 contos, outros mais e que têm boas casas para morar, que têm conta das coisas do nosso Estado que estão a roubar milhares de contos. Essas pessoas gastam dinheiro porque a eles não lhes custa nada. Muitos deles foram presos em Bissau.

E, hoje, neste dia dos trabalhadores, quero louvar os trabalhadores do nosso serviço da segurança, que conseguiram descobrir aqueles ladrões que estavam dentro dos Armazéns do Povo. Os camaradas da Segurança sabem que os Armazéns do Povo representam uma das grandes forças do nosso Estado. Por isso montaram segurança e apanharam muitos ladrões que aí se encontravam.

Essas pessoas, quando as coisas chegavam da terra dos brancos, quando chegavam cinco mil metros de tubo registavam nos livros como se tivessem chegado três mil metros, davam entrada de só três mil metros. Daqueles cinco mil metros, os dois mil que faltavam, eram vendidos e eles repartiam o dinheiro entre si. Duzentos e oitenta contos, dois mil metros de tubo. Milhares de contos foram roubados assim. Cardoso, que estava nas ferragens, Miguel, que estava na loja, António Cassamá, que estava nos seguros, muitos deles, gente jovem ainda com lugares de responsabilidade, com grande futuro à sua frente, e que roubaram para comprar whisky, para gastar, como numa festa que Cardoso deu em Mansoa, 60 contos numa noite.

Camaradas, esta gente não pensou sequer na vergonha das suas famílias, na vergonha dos seus pais e das suas mães, na vergonha dos seus filhos, que vão ficar a saber que os pais foram apanhados como ladrões. Portanto, camaradas, neste Dia do Trabalho, louvamos os nossos camaradas da Segurança, que conseguiram descobrir estas pessoas que trabalhavam nos Armazéns do Povo.

A SEGURANÇA É GARANTIA DE TRANQUILIDADE

Nós sabemos bem que os Armazéns do Povo têm quase toda a economia da nossa terra nas suas mãos. Em cada 100 coisas, 60 são vendidas pelos Armazéns do Povo. A mancarra que vendemos, foram os Armazéns do Povo e a Socomi que a compraram, o coconote que vendemos, foram os Armazéns do Povo e a Socomi que a compraram. Vemos assim que, neste momento, em que quase não temos indústria, em que as minas que temos no Boé ainda não estão a funcionar, em que a pessoa ainda dá pouco, em que a Socotram quase que ainda não rende nada, a economia da nossa terra está quase nas mãos dos Armazéns do Povo e da Socomi.

E louvamos, enaltecemos o nome da direcção dos Armazéns do Povo de todos os trabalhadores honestos dos Armazéns do Povo, dos seus quase dois mil trabajado-

res, por toda a parte que mostram no trabalho. Alguns trabalham ou trabalham nos Armazéns do Povo, são conscientes da responsabilidade dos Armazéns do Povo na vida da nossa terra do nosso Estado.

Mas vamos desculpamos aqueles que já não têm mãos da nossa terra por terem roubado dos Armazéns do Povo que tiveram a coragem de dizer na segurança o dinheiro que nos Armazéns do Povo zeram boas parócas com o dinheiro roubaram, compraram. Com esta gente, justiça tem que ser cável. Tem que lhes castigo que sirva de exemplo para todas as pessoas que mexem nas coisas do nosso Estado, do nosso povo.

No entanto, camaradas, sabemos que há muita gente que se sente inseguro quando os homens da segurança foram apanhados do Povo. Talvez a segurança tenha sido demais e tenha apanhado um bocadinho das pessoas, nós dizemos a todas as pessoas sérias que não são ladrões na nossa terra, a todos os trabalhadores honestos, mesmo que a segurança chegue com os camaradas das Forças Armadas blindados, não se assustar nunca por serem blindados das Forças Armadas ou os camaradas da Segurança não se preocupem contra os trabalhadores e honestos da nossa terra.

Assim, camaradas, vamos a compreendermos as pessoas que trabalham na nossa Segurança, pedimos que os camaradas da Segurança sejam sempre. Porque a segurança é a segurança da nossa terra, é a garantia do progresso, é a garantia da tranquilidade de paz, de todos os trabalhadores.

Agora, camaradas, leí muito e o sol e a chuva incomodam as pessoas, portanto vou acabar.

MEDALHA AMÍLCAR CABRAL

Hoje, festejamos o primeiro de Maio deste ano passado, desde este 1.º de Maio houve medalha Amílcar Cabral do Trabalho, para comemorar os melhores trabalhadores da nossa terra. Os melhores trabalhadores estão às suas famílias. Muitos camaradas estão um bocadinho por, neste 1.º de Maio, haver essa cerimónia, isto dizemos que, neste ano, em 1979, que vamos comemorar 20 anos do mass

Introdução ao Anuário Estatístico da Guiné-Bissau para 1978

O volume da produção estatística da Guiné-Bissau, nesta fase, ainda não abrange a totalidade dos fenómenos que devem ser estudados para se ter uma visão global da economia do País. Para além das deficiências mais evidentes em diversas fontes estatísticas, há o problema de registar o volume total da produção no sector do auto-consumo, que requer soluções específicas, como mais adiante se verá.

Antes de tudo é necessário dizer que, num país em formação, a ciência estatística não se situa num plano isolado, nem pode desenvolver-se separadamente dos outros campos da administração pública e empresarial. Aliás, cabe frizar que o papel da estatística é mais o de recolher, sistematizar e tornar públicos em carácter oficial, os dados já existentes nas respectivas fontes. E tanto melhor será a produção estatística quanto melhor for a organização das fontes onde se deve nutrir. Este é, porém, um processo mais ou menos prolongado; somente com o avanço da contabilidade empresarial, com a melhor organização dos diversos departamentos públicos e com a clarificação de tendências das novas formas de produção que estão a ser implantadas é que se conseguirá melhorar a qualidade da nossa produção estatística.

DEFINIÇÃO DE LIMITES

No Anuário, que passaremos a analisar, todas as estatísticas publicadas referem-se à economia monetária e não à economia de subsistência ou de auto-produção doméstica.

Que significado concreto têm esses dois conceitos acima referidos?

A economia monetária como o próprio nome o sugere, é uma economia mais avançada, onde há um sistema normal e corrente de trocas, realizadas através de um intermediário convencional que é a moeda. Para definir, em termos simples, a economia de subsistência, também chamada de auto-produção doméstica deixemos a palavra com o conhecido economista português, Professor Mário Murteira, que recentemente esteve na Guiné-Bissau, a dar um curso, a nível de quadros médios, sobre Comércio Internacional e No-

ções de Contabilidade Nacional:

«No caso da economia de subsistência ou economia de auto-produção doméstica, ainda predominante nas sociedades tradicionais, e designadamente na Guiné-Bissau, não há trocas de bens e se existe é em pequena escala e sem intervenção da moeda: As famílias produzem para o seu próprio consumo, para a sua subsistência, e trocam quando muito alguns produtos por outros, sem que haja vendas (ou compras) a dinheiro».

No caso concreto do Anuário Estatístico de 1977, no campo da economia de subsistência, as únicas cifras publicadas são aquelas relativas à pecuária ou seja, à existência de gado bovino e outros animais, que são propriedade dos camponeses que vivem, via de regra, em regime de agricultura de subsistência. Essas cifras são originárias dum Inventário Geral do Gado, feito pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, entre os anos de 1975 e 1976 e em cifras mais recentes dos Serviços de Veterinária.

Definidos esses limites, conclui-se que a produção

agrícola que se verá registada no Anuário Estatístico não é a produção total, mas apenas a que foi comercializada através dos circuitos conhecidos (resposta por medir, ainda, a venda do pequeno retalho, vendidas nas feiras e nas ruas). No que diz respeito à recolha do coconote e à produção de amendoim que são, basicamente, os dois produtos que estabelecem certos elos monetários entre os sectores «moderno» e «tradicional» da sociedade, sabe-se que todo o coconote recolhido é comprado pelo Estado e exportado. Já em relação ao amendoim, torna-se difícil, nesta fase, medir a quantidade da produção total que faz parte do auto-consumo das famílias ou é destinada ao pequeno comércio.

As perspectivas da Direcção-Geral de Estatística para o estudo do sector não monetarizado da economia nacional nos próximos tempos, são as seguintes:

— Recenseamento Geral da População, já em fase preparatória, e que deverá ser efectivado no ano de 1979. Cabe aqui dizer que, nos dados relativos ao 1.º Trimestre de 1978, já se

(Continua na pág. 8)

Pindiguiti. Portanto, 1979 será o ano grande para os trabalhadores da nossa terra. Vamos comemorá-lo com muitas coisas: com fábricas que vamos inaugurar em muitos locais da nossa terra — as seis fábricas de Cumeré vão ser inauguradas em 79, a fábrica de artigos de plástico a fábrica de tijolos e telhas de Bafatá, a fábrica de tratamento de algodão será inaugurada em Bafatá.

E haverá muitas outras coisas que vamos fazer. Mas, no dia 3 de Agosto, vamos inaugurar um monumento grande, no porto de Bissau, em honra do mar-tires do colonialismo. E também no dia 3 de Agosto de 79, vamos condecorar os melhores trabalhadores da nossa terra, de todos os ramos de actividade.

Hoje, 1.º de Maio, saudamos todos os trabalhadores da nossa terra. Saudamos os trabalhadores do campo, que são a força principal da nossa luta de reconstrução nacional. Os trabalhadores da agricultura têm que enquadrar o nosso povo na melhor forma de trabalhar. Saudamos e felicitamos os trabalhadores da agricultura, que trabalham aqui em Contuboeil na experiência de arroz que estamos a fazer pelo bom trabalho que fazem. E pedimos à agricultura que oriente o seu trabalho no sentido de aproveitar os técnicos do nosso povo novas maneiras de trabalhar, para levar melhores conhecimentos ao nosso povo, para se tornar mais produtiva. Para ajudar o nosso povo a melhorar a raça dos seus porcos, a raça das suas vacas, a raça das suas galinhas, para que o nosso povo possa ver, em cada ano que passa, a melhoria das coisas que o rodeiam: ver os resultados da nossa luta de reconstrução nacional.

Saudamos os trabalhadores da indústria, do comércio. Têm que melhorar o seu trabalho cada dia mais. Saudamos também os trabalhadores da Socom, Armazéns do Povo, para reforçarem cada vez mais controle, para criarem estruturas de controle. Na base daquele dura experiência que tiveram agora com aqueles ladrões que foram apanhados em Bissau, devem garantir melhor o seu trabalho.

Os trabalhadores da Socom, que hoje têm mãos um domínio importante da nossa vida, que até agora não deram os resultados que esperamos deles, devem melhorar o seu trabalho, com novos equipamentos adquiridos pelo nosso Governo, para ver se a madeira assume aquela importância que deve ter na nossa economia. Devesse ajudar-nos a melhorar o nosso comércio com o estrangeiro. Portanto, aumente a possibilidade de trazerem mais coisas, para o nosso povo e, consequentemente para o nosso desenvolvimento.

Sabemos também que temos grandes riquezas em peixe, mas a pesca está ainda no início. Portanto, apelo aos trabalhadores da pesca a melhorarem o seu trabalho porque se trabalharem bem neste domínio, se os

nossos amigos estrangeiros trabalharem como deve ser a pesca, poderá ter o papel número um na nossa exportação. Saudos todos esses trabalhadores, os dos transportes, particularmente os trabalhadores da Siló-Diata, que em todas as bandas da nossa terra, representam uma grandeza para todos nós. Sabemos o valor do seu concurso para o melhoramento da vida do nosso povo, depois da nossa independência.

A Guinémar tem por sua conta os transportes marítimos. Sabemos quanto o nosso povo utiliza barcos para transporte para o sul e ilhas. Devo dizer-lhes que devem melhorar o seu trabalho, defender cada vez mais o material que o nosso Estado lhes concede, barcos novos que custam milhares de contos, como por exemplo um barco novo que está prestes a chegar e que custa milhares de contos. Os trabalhadores da Guinémar devem conservar essas coisas para poderem durar muito, para poderem trazer à nossa terra o desenvolvimento que ambicionamos.

Saudamos, todos os trabalhadores da nossa terra, funcionários que trabalham em todos os nossos domínios, nos grandes comissariados, para lhes pedir cada vez mais dedicação na defesa dos interesses do nosso Estado e do nosso povo. Saudamos os combatentes das nossas FARP, que são exércitos trabalhadores, que têm armas na mão para defender os interesses dos trabalhadores. Sabemos que as FARP atravessam momentos bastante difíceis porque as fardas que mandamos buscar demoraram mais tempo a chegar do que pensávamos. Mas parece-me que a experiência que o Estado Maior tirou desta vez o levará a tomar todas as medidas para que esta situação não se repita. Em Julho, vamos receber novos fardamentos que foram encomendados. Isto é uma coisa que temos como um dos problemas principais do nosso Estado. Queremos as nossas forças armadas bem fardadas, e bem equipadas. Mas, infelizmente, ainda não fabricamos fardas na nossa terra.

Neste primeiro de Maio, Dia dos Trabalhadores, quero saudar todos os estrangeiros que trabalham na nossa terra. Sabemos que não temos técnicos. Em 500 anos do colonialismo, não vimos nada. Por isso precisamos de ajuda de amigos e técnicos estrangeiros. Neste dia de primeiro de Maio, envolvemo-nos no abraço de saudações que dirigimos a todos os trabalhadores da nossa terra. Desejamo-lhes que se sintam sempre bem na nossa terra, para poderem dar toda a sua contribuição neste esforço em que estamos empenhados, de desenvolvimento do nosso país.

Comaradas, Viva o Dia Internacional dos Trabalhadores!

Viva os trabalhadores da nossa terra!

Viva os trabalhadores da nossa terra!

Viva o PAIGC!

Viva a população de Contuboeil!

1.º de Maio no mundo

O 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, foi tradicionalmente comemorado em várias partes do mundo. Nos países em que a classe trabalhadora goza dos seus direitos sociais, a celebração desta data constituiu uma festa de solidariedade, naqueles, em que os mais elementares direitos humanos são sufocados, o 1.º de Maio foi um dia de luta por um futuro melhor, pela felicidade dos trabalhadores.

O 1.º de Maio em Luanda foi caracterizado por uma vasta manifestação de apoio do povo angolano ao seu líder, o presidente Agostinho Neto. Neto foi aclamado por milhares de militantes que também deram vivas ao MPLA-Partido do Trabalho. Num discurso que durou mais de uma hora, o presidente Neto falou de questões internas e externas a Angola. Houve uma desfile de duas horas, no qual participaram todas as organizações do partido, exército, polícia, milícias, sindicato, Mulheres, Juventude.

Na Etiópia, houve também um grande desfile de jovens e militares, que contou com a presença da viúva do falecido presidente chileno, Salvador Allende. O presidente Mengistu

Haile Mariam falou da situação na Eritreia.

No Benin, o 1.º de Maio foi assinalado com um grande «meeting» popular realizado em Cotonu, organizado pela União Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Benin.

O «meeting» foi presidido pelo presidente Mathieu Kerekou, que fez uma análise crítica do papel dos sindicatos na revolução beninense. Kerekou anunciou a adopção de novas medidas sociais, tais como o restabelecimento dos prémios e gratificações e a revalorização do salário dos auxiliares da administração pública a partir de 1 de Junho.

Num discurso pronunciado na segunda-feira em Antananarivo, o Primeiro-Ministro malgache, tenente-coronel Desire Rako-

toarijaona, anunciou novas medidas sociais que começaram a ser aplicadas desde 1 de Maio. Foi assim oficializada a entrada em vigor da Carta das Empresas Socialistas de Madagáscar, nomeadamente em todos os sectores nacionalizados da economia. Esta carta prevê a primeira vez em Madagáscar a participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

No Mali o coronel Moussa Traoré, presidente da República, anunciou neste dia a libertação de 11 prisioneiros políticos presos em 1974. Houve um desfile dos 12 sindicatos malianos. Num discurso pronunciado pela rádio, o coronel Moussa Traoré prometeu que antes do fim do primeiro semestre deste ano os regulamentos do estatuto geral da função pública e os estatutos particulares dos diferentes quadros seriam aprovados pelo governo.

Na Palestina ocupada, a maior parte das manifestações previstas pela organizações operárias da Cisjordâ-

nia, foram anuladas. O governo militar proibiu qualquer manifestação. Em Gaza, os operários e os funcionários não foram ao trabalho.

No Vietnam, mais de 30 mil pessoas, representando os 3,5 milhões de habitantes da Cidade de Ho Chi Minh, juntaram-se no domingo de manhã diante do palácio das Conferências Thong Nhat para comemorar a Festa dos Trabalhadores. O vice-Primeiro-Ministro Pham Hung assistiu à cerimónia.

A China celebrou na segunda-feira numa atmosfera de «emulação socialista», o seu 1.º de Maio, mais autêntico desde a fundação do regime em 1949. Não houve festas populares nem desfiles.

No Sri Lanka, realizou-se na véspera do 1.º de Maio um «meeting» dos trabalhadores organizado na capital pela frente Unida da esquerda. Foi aprovada uma resolução. Os participantes exigiram a liquidação imediata das

Continua na Página 6

Taça Amizade

Balanço de um torneio que não chegou ao fim

O torneio quadrangular internacional de futebol para a disputa da Taça Amizade, que decorreu entre sábado e segunda-feira passada entre as selecções da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Guiné-Conakry e Mali, ficou anulado devido aos actos de indisciplina registados no final do mesmo, entre as selecções destes dois últimos países. Este jogo que devia apurar o vencedor do torneio, foi interrompido a alguns minutos do fim, devido a pancadaria desencadeada pelas duas equipas quando ainda estavam empatadas a uma bola. Numa reunião efectuada na terça-feira entre os responsáveis das quatro selecções, atribuiu-se a culpa pelo acidente, tanto à formação do Mali como a de Conakry.

O torneio internacional de Amizade foi organizado no momento preciso, numa altura em que se previa a realização da segunda edição da Taça Amílcar Cabral, a qual, por motivos de força maior, teve que ser adiada para Janeiro do próximo ano. Para não deixar arrefecer o entusiasmo do público que esperava ansiosamente pelo grandioso acontecimento desportivo que é aquele que honra a memória do nosso saudoso «leader» Amílcar Cabral, o Conselho Superior dos Desportos, na reunião plenária da «zona 2» realizada de 29 a 30 de Março passado, em Bissau, propôs a realização deste torneio quadrangular, proposta essa que foi aceite, consumando-se já os factos.

Como é natural, a Guiné-Bissau, como país organizador, teria por isso à sua volta um cem número de circunstâncias a enfrentar, uma quantidade de problemas a resolver e dificuldades a ultrapassar. Esse conjunto de situações iria desde a criação de condições, pagamento dos transportes às selecções convidadas, um fundo para o pagamento dos transportes para a sua vinda e regresso, além de outras exigências que são inerentes à manutenção de equipas estrangeiras num país. É fácil de prever que os gastos são realmente avultados.

Mas, as exigências não só andam à volta dos países convidados. O país organizador deve contar também com a sua plena participação. Há que se preparar na devida altura, uma Selec-

ção Nacional, facultando-lhe as condições indispensáveis a uma representação condigna das cores nacionais.

Essas condições vão desde um estágio bem programado, treinos regulares, o repouso dos jogadores seleccionados, uma boa alimentação, além de cuidados médicos de que precisam para não falar de tantas outras coisas. Mas também para o sucesso deste torneio, havia também que se criar outras condições à volta do mesmo, como por exemplo, uma boa propaganda, com a devida antecedência, para que ele fosse na realidade, um autêntico espectáculo de massas.

UM BALANÇO CRÍTICO DO «TORNEIO AMIZADE»

Atendendo à grande importância que tem para a nossa vida o princípio de crítica e auto-crítica, para uma melhor orientação dos nossos trabalhos, o Jornal *Nô Pintcha* faz aqui um balanço crítico do «Torneio Amizade», na base de dados colhidos. A nossa análise recai, sobretudo, desde os aspectos mais gerais de organização, até aos mais simples e elementares do desporto em si, e das lições que podemos tirar deste torneio.

Os meios de comunicação de massas, Rádio e Jornal, começaram por falar deste importante acontecimento desportivo com um atrazo exagerado — na véspera dos jogos. Isto porque os organismos competentes, não forneceram os dados informativos com a devida antecedência, fazendo com isso

que o torneio permanecesse num autêntico sigilo. Este silêncio, também teve consequências determinantes em diversos aspectos do torneio.

Mas não foi só a falta de informação pois, a própria Selecção Nacional só foi convocada dois dias antes dos jogos, acabando por fazer treinos completamente desregulados, facto que afectou o seu rendimento nos jogos. Aliás, pelos resultados verificados e a respectiva actuação, ficou provado que a Selecção Nacional, se tivesse tido uma preparação adequada, os resultados seriam satisfatórios, sobretudo contra a Selecção de Mali. Os nossos seleccionados acusaram, falta de conjunto e inexistência de tática, o que é de lamentar.

Por outro lado, Cabo Verde como país convidado, apesar de todas as dificuldades que esta a atravessar conseguiu reunir a sua selecção entre jogadores de diversas ilhas e submeteu-os a uma semana de treinos em Tarrafal. Não houve quem não ficasse surpreendido com a sua actuação. Porém, perdeu os dois jogos que fez, mas não é demais dizer que foi superior a qualquer um dos adversários. A caminhar neste pé, o desporto caboverdiano vai junto, e inexistência de tática mas isso num futuro próximo.

O PREÇO IMPOPULAR DOS BILHETES

Torneios inter-selecções nacionais constituem o máximo das manifestações desportivas, porque neles tomam parte os melhores atletas de cada país participante. Mas este torneio internacional inter-selecções de futebol teve uma írraca assistência, como se tratasse de simples partidas de rotina de um campeonato nacional. Um Benfica-Sporting no nosso país, chega a registar maior enchente e entusiasmo. Pergunta-se porque é que isso aconteceu?

Julga-se que, na base desta fraca assistência está o preço impopular dos bilhetes, estabelecido pela Federação Nacional de Futebol, em 130, 100 e 50 pesos, sendo 20 para as crianças. Estes preços que só por si, se revelam elevados, tornam-se incompatíveis com o poder de compra da população.

E com as receitas dos jogos que a federação vai custear as enormes despesas da organização do torneio. Mas, nem por isso seria erro se os preços dos bilhetes fossem fixados de acordo com o nível de vida das populações. Se os mesmos tivessem sido mais baixos, é indiscutível que a receita teria sido, de longe, muito mais alta do que a registada.

Muitos outros problemas surgiram no decorrer do torneio. O próprio piso do Estádio Lino Correia. Recentemente restaurado, não suportava uma partida inteira sem se danificar completamente, transformando-se num autêntico poço de areia, o que dificultou imenso a actuação dos jogadores. Teve que se lhe passar o cilindro antes de cada jogo, e mesmo assim...

Mas, como não podia deixar de ser, o torneio realizou-se. E pergunta-se também: o que seria da segunda edição da Taça Amílcar Cabral rodeada de todos estes problemas? A responsabilidade é demasiado enorme. E a resposta a esta pergunta fica por se dar. As falhas não surgem pela primeira vez neste torneio. Elas existiram e continuam a existir em todas as nossas organizações desportivas, as quais precisam ser corrigidas antes de mais. As falhas cometidas neste torneio devem servir de lição para quando organizarmos outros torneios internacionais ou nacionais. A próxima edição da Taça Amílcar Cabral adiada para Janeiro de 1979, parecendo que não, já é altura de começarmos a pensar nela, porque de contrário voltamos a repetir os mesmos erros.

Taça «Marien N'gouabi» em andebol

BRAZZAVILLE — A taça «Marien N'gouabi» de andebol será doravante a taça de África das Nações, indicou um comunicado publicado na terça-feira, no final dos trabalhos da conferência do Conselho Executivo de Andebol que se realizou na capital congoleza. A primeira competição terá lugar em Brazzaville, em Julho de 1979.

O Conselho tomou a decisão de realizar todos os 31 de Julho de cada ano as finais desta taça. (FP)

Taça de Africa dos vencedores das Taças

ARGEL — Disputou-se, na noite de quinta-feira em Argel, o jogo da primeira mão da Taça dos Vencedores das Taças de Africa entre as equipas argelina de «Milaha Athletique d'Husseindey» e líbia de «Madinet de Tripoli».

Os argelinos venceram por duas bolas a zero. Os golos foram marcados por Regani e por Hocine, respectivamente aos 38 e 74 minutos.

Esta partida cujo domínio pertenceu à equipa argelina, foi disputada num terreno quase impraticável.

Dois jogadores, Mazedri da formação local e Belfadda do clube libiano, foram expulsos pelo árbitro maliano, M. Traoré.

Entretanto, o jogo da segunda mão terá lugar em 27 de Maio próximo, em Tripoli. (FP)

Argentina 3 — Uruguai 0

BUENOS AIRES — A Argentina derrotou o Uruguai por 3-0, na quarta-feira em Buenos Aires, num jogo amigável de preparação para a Taça do Mundo da equipa local. No primeiro tempo, o resultado era de 1-0. Os golos foram obtidos por Luque (aos 21 minutos), Ardiles (50 minutos) e Alonso (90 minutos). — (FP)

23.ª Jornada do Nacional de Futebol

UDIB — Benfica para decidir o campeão?

Prossegue neste fim-de-semana o campeonato nacional de futebol com os seguintes jogos: em Bissau defrontam-se no sábado à tarde no «Lino Correia», as equipas das FARP e Ajuda Sport (primeira volta 0-1) e à noite Ténis Clube e o Sporting de Bafatá (primeira volta 2-1). No domingo à noite poderá ficar resolvido o campeonato pois estarão frente a frente os mais sérios candidatos ao título máximo, respectivamente a UDIB e o Benfica (primeira volta 0-0). Os jogos que se realizam

no interior do país terão lugar como habitualmente no domingo pelas 16h30 minutos. Em Catió defrontam-se o F.C. Tombali e o Balantas de Mansoa (primeira volta 0-0), em Bula, jogam o Futebol Clube local e o Futebol Clube de Cantchungo (primeira volta 1-2), em Bolama o Estrela Negra local recebe o F. C. Cantchungo (primeira volta 1-1), em Gabú o Desportivo local defrontará o Atlético de Bissorã (primeira volta 2-1) e em Farim jogam o Desportivo local e o Sporting (primeira volta 1-6).

1.º de Maio no mundo

(Cont. das Centrais) bases militares no Pacífico.

No Japão o Dia Internacional dos Trabalhadores foi comemorado numa atmosfera morosa que reflectia as dificuldades económicas do país. Cerca de 4.5 milhões de pessoas participaram nos desfiles e reuniões organizados em todo o país pelas duas grandes confederações do trabalho.

No Chile a polícia dissolveu brutalmente no dia 1 de Maio uma manifestação de um sector trabalhista chileno que tinha sido proibido pelo governo militar fascista. Dezenas de manifestantes foram presos.

Cuba preparou as celebrações do primeiro de Maio desde as últimas semanas de Abril. Em todas as 169 municipalidades das 14 províncias da ilha foram organiza-

dos «meetings» públicos, examinados os resultados do trabalho em todos os sectores da economia nacional. Tradicionalmente, os melhores trabalhadores participaram nas celebrações centrais em Havana.

A Festa dos Trabalhadores foi celebrada na capital soviética. Neste dia o povo soviético reafirmou novamente a sua unidade com o PCUS. Ao lado dos retratos de

Marx Engels e Lenine, os distícos que enfeitavam a praça Vermelha apelavam para «o reforço da paz, interdição da bomba atómica e da guerra nuclear». A celebração do primeiro de Maio na capital da RDA foi assinalado este ano pela demonstração dos êxitos alcançados durante a realização do programa económico e social do nono congresso do PSUA.

O 1.º de Maio em Itália decorreu sob o signo de luta contra o terrorismo, a seguir ao rapto de Aldo Moro, presidente da Democracia Cristã.

Em Espanha, centenas de milhares de trabalhadores celebraram a primeira festa do Trabalho «na liberdade». No ano passado, ainda, a celebração tinha sido proibida e em Madrid no-

meadamente, a polícia interviu brutalmente. A manifestação mais importante realizou-se na capital Madrid onde de 300 a 500 mil pessoas desfilarão atrás dos dirigentes políticos e sindicais socialistas e comunistas: Santiago Carrillo do PCE, Felipe Gonzalez do PSOE, Nicolas Redondo da UGT. Nicolas Sardorius e Marcelino Camacho das Comissões Operárias.

UNO exige a retirada sul africana da Namíbia

Por 119 votos a favor, contra zero e 19 abstenções, a Assembleia Geral da ONU exigiu na quarta-feira a retirada incondicional das forças de ocupação sul-africanas da Namíbia. A assembleia convidou por outro lado o Conselho de Segurança a adoptar sanções económicas contra a África do Sul, nomeadamente um embargo petrolífero e de venda de armas.

A sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para a Namíbia reuniu durante dez dias em Nova-York, tendo adoptado uma «declaração» e um «plano de acção para a autodeterminação e independência da Namíbia».

A declaração adoptada preconiza o reforço da Swapo «que é a vanguarda da

luta do povo namibiano pela libertação» e apelou a todos os países para que reconhecessem a Swapo como «único e autêntico representante do povo namibiano». A declaração proclamou também que a baía Walvis é para integrante da Namíbia.

Ficou assim demonstrada a crescente solidariedade e

apoio dado pela comunidade internacional à luta do povo namibiano pela sua liberdade e independência nacional.

Depois do voto, o presidente da Swapo Sam Nujoma, agradeceu à assembleia pelas recomendações que esta adoptou. E exprimiu por outro lado a esperança de que «a próxima série de negociações com os cinco países ocidentais seria frutuosa». Nujoma acrescentou que a Swapo prosseguiria a luta até que todas as condições que ela considera necessárias a uma independência autêntica da Namíbia sejam reunidas. (FP)

Brejnev e Walter Scheel discutiram a cooperação soviético-alemã

BONNA — A União Soviética e a Alemanha Federal estão dispostas a aprofundar e aumentar a sua cooperação na base do tratado soviético-alemão, assinado em Moscovo em Agosto de 1970, informaram os porta-vozes das duas partes, após as conversações que Leonide Brejnev, secretário-geral do PCUS e presidente da URSS, teve ontem com Walter Scheel, presidente da RFA, e Helmut Schmidt, Primeiro-Ministro alemão. As conversações incidiram sobre as relações bilaterais.

O representante soviético Leonide Zamiatine anunciou que Leonide Brejnev abordou durante as conversações questões relacionadas com a cooperação económica a longo prazo, com as relações comerciais assim como problemas respeitantes ao melhoramento da compreensão e da confiança mútua, o que é particularmente importante para as relações entre os povos dos dois países.

O porta-voz do governo alemão, Klaus Belling disse que o Primeiro-Ministro Hel-

mut Schmidt e o ministro dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher foram convidados a visitar a União Soviética.

Brejnev encontra-se desde quinta-feira na RFA, para uma visita oficial de quatro dias, a convite do presidente Walter Scheel. O dirigente soviético é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. Leonide Brejnev já esteve uma vez em Bonna em Maio de 1973, quando Willy Brandt ainda era chefe de governo. (Tass)

Presidente da China visita Coreia

PEQUIM — O presidente Hua Kou-Feng da China chegou ontem de manhã de comboio a Pyongyang, para uma visita oficial à Coreia do Norte, anunciou a agência Nova China.

O líder chinês foi recebido na estação de Pyongyang pelo presidente Kim II Sung, secretário-geral do comité central do Partido dos Trabalhadores da Coreia, precisou a agência. É a primeira visita de Hua Kuo-Feng ao estrangeiro desde 1975.

O presidente do Partido Comunista Chinês é acompanhado pelos vice-Primeiros Ministros Keng Piao e Chen Mu-Hua, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, e por um director adjunto do bureau geral do comité central do partido, Chang Yao-Tzu. (FP)

Alto-Volta

Os sindicatos e a Política

OUAGADUGU — Por ocasião do 1.º de Maio, três dos sindicatos do Alto-Volta lembraram a sua posição face à actual situação política no país. Segundo uma mensagem comum dos trabalhadores publicado na segunda-feira, os sindicatos consideram que «as formações políticas mostraram que se batiam unicamente para a divisão do bolo em detrimento do povo». «Em 1978, prosseguiu o texto, os partidos políticos que nunca ganharam uma batalha contra o sub-desenvolvimento recuperaram as virtudes de fanfarrões e os mesmos propósitos obscuros».

Os sindicatos lembraram seguidamente a sua posição: demarcação em relação ao regime no poder, a fim de «conservar o seu livre ar-

bitrio e a sua força de contestação».

«Os regimes passam e a profissão continua», sublinhou ainda o texto. A declaração foi assinada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Voltaicos (CNTV), pela Confederação dos Sindicatos Voltaicos (CSV) e pela organização Voltaica dos Sindicatos Livres (CVSL).

As mesmas organizações apresentaram por outro lado um caderno de pedidos por ocasião da Festa do Trabalho, onde exigem nomeadamente um aumento de 40 por cento dos salários e a revisão dos acordos de cooperação franco-voltaicos e dos acordos de mão de obra, nomeadamente com o Gabão e com a Gosta do Marfim. (FP)

O Afeganistão permanece não-alinhado

CABUL — O chefe de Estado e Primeiro-Ministro da República Democrática do Afeganistão, Nur Muhamad Taraki, declarou que o novo governo afegão aplicaria uma política externa independente e pacífica, baseada nos princípios da coexistência pacífica. Falando à rádio Cabul, Taraki sublinhou que o Afeganistão continuará fiel aos princípios do Não-Alinhamento.

Nur Muhamad Taraki qualificou de «vergonhosas mentiras» as comunicações da

imprensa ocidental, segundo as quais assassinatos massivos tiveram lugar em Cabul durante o golpe de estado.

O Conselho Revolucionário e o novo governo afegão recebem numerosos telegramas com expressões de apoio vindos de praticamente todas as regiões do país. Foi o que declarou anteontem a rádio de Cabul, ao dar um pouco mais de esclarecimentos sobre a situação nas províncias depois do golpe de estado de 27 de Abril.

Com excepção da resistência relativamente violenta manifestada para com as forças revolucionárias na capital, particularmente pela polícia e pela guarda do presidente Daoud, não houve relatórios oficiais sobre a situação nas outras regiões do país. Todavia comunicou-se recentemente que todos os governadores das 24 províncias afegãs foram substituídos. Entretanto, não foram feitas nenhuma mudança no quadro de comando de duas regiões perto de Cabul.

A guerra continuará no Zimbabwé

—declarou Joshua N'komo

LUSAKA — O dirigente nacionalista do Zimbabwé, Joshua Nkomo rejeitou a concessão de cessar-fogo feita em Salisbúria pelos membros oportunistas do governo provisório, afirmando que a guerra continuará. O governo rodésiano reconhece que há uma guerra na Rodésia pelo simples facto de lançar um apelo de cessar-fogo, disse Nkomo.

O co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé acrescentou que a demissão de Byron Hove, partidário do bispo Muzorewa, que teve de deixar o governo provisório depois de ter recusado retirar uma declaração sobre as brutalidades da polícia e as possibilidades de promoção para os africanos, prova que este não estava ao corrente das realidades ao entrar no falso governo provisório que até o destituiu.

O próprio Abel Muzorewa, um dos integrantes do conselho executivo rodésiano, pôs em causa o apelo de cessar-fogo. Na sua declaração, Muzorewa afirma que não poderá haver um cessar-fogo na Rodésia se o conselho executivo não acabar com a discriminação racial «o que ainda não se verificou».

Muzorewa sublinhou ainda que a libertação dos prisioneiros políticos só foi parcialmente realizada. E regeitou também as declarações do conselho executivo, segundo as quais foram feitos esforços para melhorar as condições de vida dos africanos que vivem nas zonas de combate. «Estas forças de segurança, afirmou Muzorewa, intensi-

ficaram o mau tratamento que infligem à população».

NOVA MANOBRA

Report Mphoko, chefe do bureau da Frente Patriótica, qualificou de nova manobra do regime de Salisbúria, o apelo lançado na terça-feira pelo conselho executivo de Smith aos combatentes da liberdade para que deponham as armas. «O dito governo de transição faz o possível para conseguir o cessar-fogo, a fim de poder desenvolver actividades nas regiões controladas por nós», disse Mphoko, acrescentando: «Numa altura em que surgiram claramente divergências e em que se manifesta a fraqueza do regulamento interno negociado, o governo tenta semear a confusão entre a população».

O regime de Salisbúria procura enfraquecer os combatentes de libertação reunidos na Frente Patriótica e isolá-los do povo. A táctica visa, a longo prazo fazer dos verdadeiros representantes do povo do Zimbabwé uma minoria política e impedir assim uma autêntica independência, sublinhou Mphoko. (EP, ADN)

Brigadas Vermelhas anunciam execução de Aldo Moro

ROMA — Um correspondente anónimo, reclamando-se das «Brigadas Vermelhas», anunciou ontem de manhã à redacção do diário «Corriere Della Serra» que Aldo Moro tinha sido executado.

Antes de desligar, o correspondente — que falou em inglês — precisou que telefonava de Londres. O texto da mensagem foi trans-

mitido à polícia italiana. Esta considera que este apelo foi feito pela mesma pessoa que, alguns minutos antes, tinha telefonado à agência de Imprensa «Belga» para anunciar a execução do presidente da Democracia-Cristã.

A informação tinha sido transmitida nas línguas inglesa, italiana e alemã. (FP)

● Fronteira China-URSS

PEQUIM — As negociações fronteiriças sino-soviéticas recomeçaram formalmente anteontem na capital chinesa, após 14 meses de interrupção. A primeira sessão plenária de duas horas reuniu as delegações completas, dirigidas pelos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, Leonide Ilytchev, pela parte soviética, e Yu Chan para a delegação chinesa. A discussão consistiu numa troca de opiniões. (FP)

● Conferência económica árabe

BAGDADE — Mais de 200 cientistas e peritos económicos árabes examinarão a partir de hoje na capital iraquiana as condições da aplicação de uma estratégia de desenvolvimento económico do mundo árabe, até ao ano 2 mil. A conferência dos economistas árabes, cuja duração é prevista para dez dias, estudará as capacidades dos países árabes de fazer face às exigências de um desenvolvimento decisivo, nos planos sócio-industrial, agrícola e de infra-estrutura, numa perspectiva coordenada e complementar. — (FP)

MALI: REMODELAÇÃO MINISTERIAL

BAMACO — O coronel Moussa Traore procedeu na quinta-feira a uma profunda remodelação ministerial. Seis novos ministros entraram no governo, tendo saído três. Os recém nomeados são: Abdoulay Amadou Sy, ministro dos Transportes e dos Trabalhos Públicos, Fagnanama Koné, ministro do Desenvolvimento Rural, Bandiougou Gakpé, ministro do Plano, Alpha Koumare, ministro da Juventude, Desportos, das Artes e da Cultura, Thierno Diarra, ministro do Trabalho e da Fundação Pública e o comandante Sekou Ly, secretário de Estado da Presidência encarregado do Interior.

SEMANA DO TRABALHO EM SÃO TOMÉ

YAONDE — Uma semana do Trabalho começou em São Tomé e Príncipe pela primeira vez na história do país. Ela foi organizada por decisão do Bureau Político do Movimento de Libertação de São Tomé (MLSTP) com o objectivo de incutir uma nova atitude para com o trabalho, de elevar o papel dos operários e dos camponeses na gestão da produção, e na vida social. — (Tass)

RELAÇÕES COMERCIAIS MOÇAMBIQUE-MADAGASCAR

MAPUTO — Uma delegação comercial e económica do Madagascar encontraram-se em Maputo, a fim de discutir com as autoridades moçambicanas problemas relacionados com o aumento das relações entre Moçambique e o Madagascar em diversos domínios, nomeadamente comércio e transporte. O Madagascar mostrou-se interessado na compra de importantes quantidades de carvão a Moçambique. Por outro lado, a rádio Maputo anunciou anteontem que uma delegação do ministério do comércio da Tanzânia tinha chegado à capital moçambicana. — (TASS)

REUNIÕES MONETARIAS

BAMACO — Várias reuniões visando harmonizar as trocas comerciais e as relações monetárias na África Ocidental começaram a partir de hoje na capital maliana e durarão até ao fim do corrente. O sub-comité de trocas da Câmara de Compensação Oeste-africana examinará durante estas reuniões as actividades da câmara e os resultados da sua última reunião em Novembro passado em Freetown (Serra Leoa). Os bancos comerciais de África Ocidental examinarão por seu lado os meios de promover o comércio e a cooperação na sub-região. Por outro lado, os governadores e responsáveis dos bancos centrais da África Ocidental se reunirão para apreciar os resultados das duas precedentes reuniões e examinar a situação económica de cada país membro. (FP)

A.N.P. — Acelerador do nosso desenvolvimento económico

Horas luminosas foram mais uma vez vividas na primeira sessão extraordinária da Segunda Legiatura da Assembleia Nacional Popular, o que faz a jornada gloriosa vivida nas sagradas colinas da histórica tabanca de Lugadjol, no Boé, no dia 23 de Setembro de 1973, quando se reuniu a primeira Assembleia Nacional Popular da nossa história. Toda a atenção do país estava concentrada na Base Aérea de Bissalanca, onde se reuniu, de 12 a 14 de Março.

No contexto da nossa luta de reconstrução nacional, foi uma jornada militante de trabalho, de consolidação da Unidade do nosso povo e da grandeza do nosso Partido, Força, Luz e Guia na Guiné e Cabo Verde. Nesta sua reunião, a Assembleia Nacional Popular fez a verificação dos mandatos de deputados eleitos e a eleição da mesa que presidiria esta assembleia, durante os quatro anos do seu mandato. Foi eleito o Conselho de Estado o ponto mais alto desta reunião foi a investidura do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, no mais alto cargo da nossa nação, Presidente do Conselho de Estado.

Entretanto, a sua

primeira sessão ordinária decorreu em Bissau, no salão Abel Djassi, de 28 de Abril a 6 de Maio de 1975, já depois da libertação total e completa da nossa terra. Ela adoptou algumas decisões de grande importância, que marcaram a nova fase da nossa vida. Entre as principais decisões, destacam-se: uma lei sobre a integração dos solos no domínio do Estado, a lei que define os Estatutos do Combatente da Liberdade da Pátria; a lei que pune os traidores e determina a perda, a favor de Estado, dos bens por eles adquiridos ao preço de sangue e das lágrimas do nosso povo.

Ainda nesta sessão, foram adoptadas outras leis, nomeadamente a que criou o Museu de Luta de Libertação, a que criou o Imposto de Reconstrução Nacional, isentando do pagamento do mesmo as marginalizadas populações das antigas zonas libertadas e diversas outras leis que puseram termo à existência de estruturas criadas e mantidas anteriormente pelo Governo colonial português, como o instrumento da sua política de opressão e exploração do nosso povo.

Por outro lado, a última sessão da primeira legislatura foi

realizada em Bissau de 22 de Abril a 3 de Maio de 1976, no salão do cinema da Base Aérea de Bissalanca. Esta Assembleia debruçou-se sobre uma importante ordem de trabalhos que incluía, entre outros, os seguintes pontos: a apreciação de um ano decisivo de actividade do Governo, no plano nacional e internacional; a apreciação de um projecto de Lei da Nacionalidade e diversos outros projectos de diplomas que introduzem soluções revolucionárias no campo de Direito de Família,

projecto de lei estabelecendo as modalidades do acto eleitoral para a segunda legislatura, o projecto de um Regimento para a Assembleia e o orçamento do Estado.

Foram também revistos alguns artigos da Lei da Justiça Militar e, por último, a eleição da Comissão que constitui, juntamente com os deputados de Cobo Verde, o Conselho da Unidade Guiné-Cabo Verde, para estudar as formas que conduzirão à unidade orgânica entre os dois países irmãos.

vai ser estudada a viabilidade de uma empresa mista de pescas guineense-portuguesa

Cont. da 1.ª página)

ses de ambas as partes.

A delegação guineense pediu que, na medida do possível, fosse alargada, para o próximo ano lectivo, a cooperação neste domínio, através da atribuição de novas bolsas de estudo para a formação profissional. Este pedido será submetido à apreciação do Governo português.

No que se refere à constituição de uma

sociedade mista de pesca, depois de uma análise das reais possibilidades, as duas delegações concordaram em proceder ao estudo da sua viabilidade com base nos resultados das experiências de pesca em curso e de outras a efectuar com novas unidades de pesca.

Entretanto, o Dr. Vasco Ferreira das Neves, durante a sua estadia no nosso país deslocou-se à ilha de Bubaque, tendo local-

Tropas sul-africanas

(Cont. da 1.ª página)

pelas oligarquias do apartheid e da reacção interna ou africana ao serviço dos patrões de Paris, Londres, Bonna e Washington».

Os observadores notam que a agressão sul-africana contra os campos de refugiados em Angola, efectuada num momento crucial das negociações para um regulamento na Namíbia, ilustra uma mudança brutal da atitude de Pretória. (FP)

ULTIMAS NOTICIAS

ENCONTRO BONGO-FELIX MALLOUM

LIBREVILLE — O Presidente Felix Malloum do Tchad encontra-se desde ontem de manhã na capital gabonesa para examinar com o chefe de Estado do Gabão «os problemas candentes que a África e o Tchad enfrentam neste momento». Respondendo às perguntas da imprensa, o general Malloum lembrou que a política do Tchad consistia na «busca da reconciliação nacional com o objectivo de assegurar o desenvolvimento económico e social do nosso país.» (FP)

BRASIL: PRESOS POLITICOS EM GREVE DE FOME

LISBOA — Os presos políticos brasileiros começaram uma greve de fome com duração indeterminada, anunciou na quinta-feira num comunicado, na capital portuguesa, o «Comité português para a Amnistia Geral no Brasil». Segundo o comité, o movimento de greve começou há vinte dias na prisão Barreto Campelo da ilha de Hitamaraca (Pernambuco) e alastrou às prisões de Bangu e Frei Caneca, do Rio de Janeiro. Os 16 prisioneiros políticos que iniciaram a greve da fome na prisão Barreto Campelo protestam contra as medidas arbitrárias e contra as sevícias infligidas aos prisioneiros. No Rio Grande do Sul, as manifestações de apoio à greve dos presos saldaram-se pela prisão de 28 estudantes e por uma repressão brutal, em 2 de Maio. — (FP)

SEKOU TOURE VISITARÁ A NIGÉRIA

DAKAR — Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, irá à Nigéria no dia 12 de Maio em visita oficial indicou a rádio Conakry. A Guiné e a Nigéria têm excelentes relações. Conakry tinha apoiado Lagos durante a sessão bi-frense e a Nigéria apoiou a Guiné durante o ataque mercenário de 22 de Novembro de 1970.

Assembleia Nacional Popular

Cont. da 1.ª página)

se difícil de luta pela reconstrução nacional. Após a realização da Primeira reunião da ANP, foi cumprida a histórica missão, deixada como palavra de ordem imediata do nosso imortal líder camarada Amílcar Cabral: «Afirmar ao mundo que a nossa Nação Africana, forjada na luta, está irreversivelmente decidida na marcha para a independência, sem consentimento dos colonialistas portugueses, e que a partir da proclamação da existência do nosso Estado, o seu executivo seria, sob a direcção do nosso Partido, o P.A.I.G.C.»

A ANP abriu novas perspectivas para a nossa luta de libertação e foi um reforço de incalculável valor para a Luta e Unidade do nosso povo na Guiné e Cabo Verde. Recordamos aqui as palavras do camarada Amílcar Cabral na sua última mensagem do fim do ano, em que falava da Assembleia Nacional Popular:

«A importância transcendente da formação da As-

sembleia Nacional Popular, da proclamação do Estado da Guiné e da criação dos órgãos executivos correspondentes, implica necessariamente muito maiores responsabilidades para o nosso povo e, em particular para os militantes, combatentes, responsáveis e dirigentes do nosso Partido. Estas iniciativas históricas exigem de nós todos, os esforços e sacrifícios quotidianos, mais pensamento para melhor agir, mais actividades para melhor pensar. Pensar cada problema concreto que temos de resolver de modo a encontrar para ele a solução mais conveniente nas condições específicas da nossa terra e da nossa luta».

Como diria o camarada João Bernardo Vieira, a 1.ª ANP proclamou, num acto histórico, a independência do nosso Estado. «Mas, para ser aquilo que todos nós queremos, a independência que conquistamos ao preço dos dolorosos sacrifícios consentidos pelo nosso povo, precisa de uma base económica.

Introdução ao Anuário Estatístico da Guiné-Bissau

(Cont. das centrais)

rão publicados dados preliminares e parciais da população, provavelmente da Região de Bissau e do Sector Autónomo.

— Inquérito de Demografia Básica por amostragem, em 80 tabancas do País, para medir o índice real de natalidade e mortalidade infantil e estabelecer as respectivas taxas. Este Inquérito, que já está em fase de execução, deve ser concluído juntamente com os trabalhos do Recenseamento. A sua necessidade baseia-se no facto do Registo Civil ter ainda uma fraca penetração no interior do País.

— Inquérito Agrícola, que deverá ser feito no âmbito do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, com a ajuda da FAO e em harmonia com o Projecto de Recenseamento Geral da População. O inquérito Agrícola deverá tornar conhecida a produção agrícola

total do País (Produção Comercializada em todos os níveis, mais a produção consumida no sector de subsistência).

ECONOMIA MONETARIA

Pelo que ficou antes explícito, os dados fornecidos pelo Anuário Estatístico de 1977, referem-se, em sua imensa maioria, ao sector monetarizado da economia, que abrange o conjunto da produção agrícola comercializada, da produção industrial e de serviços, as actividades estatais e o Comércio, domínios que, na medida do possível, foram estudados em sua globalidade.

O índice da obra, que a seguir especificamos, pode dar-nos uma ideia mais precisa dos diferentes capítulos da mesma:

— Classificação das Actividades Económicas; Produção Agrícola Comerciali-

zada; Pecuária, Silvicultura e Pesca; Produção Industrial (Indústrias Transformadoras e Manufatureiras; Estatística das Finanças Públicas; Comércio Interno; Comércio Externo; Território e Clima; Comunicações e Transportes; Estatísticas Demográficas e Sociais; Estatísticas Monetárias.

ANEXOS

1 — Importação por grandes categorias económicas — Exportação por grupos de produtos — 1975, 1976 e 1977.

2 — Análise histórica da balança comercial da Guiné-Bissau.

No próximo tema começaremos por abordar, em detalhe, a Classificação das Actividades Económicas e depois, sucessivamente os outros capítulos em que se divide o Anuário Estatístico de 1977.